



ANO II — Novembro de 1969 — N.º 18 — Director : Pároco de Esposende - Portugal — Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Gráf. Editora do Cávado - Esposende

DUAS ROMAGENS

Fiéis defuntos. Dia de luto, de dor e esperança. Deslocar-nos-emos, em devota e enternecida romagem à silenciosa **cidade dos mortos** que se encherá de flores e de lágrimas. Por toda a parte, mãos delicadas e amorosas de esposa, de mãe, de irmão, de filho ou de amigo, irão desfolhar, sobre a pedra fria do sepulcro, flores roxas de saudade, orvalhadas com as lágrimas de uma dor bem sentida. Será mais uma comovente homenagem àquele corpo que um dia, ali, fora lançado à terra.

Ouçamos a voz do silêncio eloquente das sepulturas: «A vida é breve. Levantamo-nos, e um dia, como árvore ferida de morte, caímos para sempre, talvez mesmo sem contarmos, sem pensarmos que tudo, no mundo, está terminado para nós». Hoje, somos pó levantado, amanhã seremos pó tombado... A morte virá como um ladrão. Estejamos, a todo o instante, preparados para essa última viagem que nos conduz à presença de Deus. No entanto, mesmo expirando na graça do Senhor, quase nunca se entra imediatamente na glória de Deus.

Há que passar primeiramente pelo fogo purificador

do Purgatório, onde as manchas, deixadas na alma pelos pecados, terão de ser destruídas. É preciso reconquistar a pureza imaculada dos eleitos. E isso pode levar anos. Mas, porque a bondade do Senhor é infinita, está na nossa mão apressar a hora da libertação dessas almas que sofrem nas penas do Purgatório. Basta, para tanto, oferecer a Deus os nossos sacrifícios, obras e orações.

É, por isso, que os nossos mortos nos *pedem*, com insistência, que façamos essa outra romagem, que lhes será incomparavelmente mais proveitosa: **ir durante todo o mês de Novembro, à Igreja, participar no Santo Sacrifício da missa e juntar as nossas orações no piedoso exercício que diariamente se realizará em sufrágio dos fiéis defuntos.**

Quem terá coragem de dizer não a este convite?

Quem se recusará a fazer esta romagem que se dirige ao encontro de Deus a pedir a Luz e a Paz eternas, para as almas dos seus queridos mortos?

Marca já a tua presença no primeiro dia, e não desfaleças no caminho.

Diálogo com os leitores

1.º — Caro leitor, se costumavas ler superficialmente este Boletim, peço-te que leias devagar, e releias muitas vezes, o que hoje te venho dizer.

Se és de Esposende, por nascimento ou por adopção, diz-me: não gostas da nossa Igreja Matriz? Se gostas, concordas que ela esteja de aspecto tão velho, tão deteriorada no exterior e no interior? Não gostarias de a ver fresca, asseada (embora sem luz) e digna de uma casa de Deus no meio das nossas casas?

(Continua na pág. 3).

Agradecimento

A todos — e tantos foram nesta Vila e no Concelho — que tiveram a amabilidade de me felicitarem, pelo facto do Senhor Arcebispo Primaz se dignar nomear-me Arcipreste Substituto de Esposende, ministério que julgo não ter merecido, apresento o mais vivo agradecimento e os protestos da minha sincera amizade.

P.e Manuel Baptista de Sousa

Movimento Religioso

em Outubro

Dia 3 — Suzana Ferreira Domingues, filha de Garcia Rodrigues Domingues e de Carolina Ferreira Vilar, residentes na rua Barão de Esposende, n.º 6.

9 — João Manuel Neto Miquelino, filho de João Manuel Lima Miquelino e de Maria de Fátima Morgado Neto, residentes, na rua S. João, n.º 13.

Casamentos

Dia 12 — João Ramos da Costa, natural de Vila Cova — Barcelos, filho de Maria Ramos da Costa, com Maria Lima Miquelino, desta Vila, filha de Emílio Alves Miquelino e de Rosa Barros Lima.

30 — Américo Cardoso Velasco, natural de Esposende, filho de António Ferreira Velasco e de Laurentina Ide da Mota Cardoso com Ermelinda Rodrigues dos Santos, natural de Socorro — Lisboa, filha de Salvador dos Santos e de Maria de Lurdes Augusta Rodrigues.

Óbitos

Dia 14 — Lucinda Ramos Moreira, de 84 anos de idade, solteira, doméstica, natural desta vila onde era residente na rua Conde de Castro, n.º 22.

Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram :

5\$00 — Manuel P. Barreira, anónimo, António Carneiro Zão, anónimo, Arnaldo da Costa e Sá e António M. D. Castro.

2\$50 — António do Sacramento Ferreira, Inocência S. Pinto, Manuel dos Passos Praia, Abílio S. Teixeira, Samuel A. V. Santos, Orlando I. Afonso, D. Gabriela, Fernando Soares, Olívia de Sousa, Fernando Soares — Porto, Manuel Ferreira da Cruz, Manuel G. Rites, Mário Casais, D. Olímpia Viana, Joaquim G. Regado, Albino Miranda, Bernardo Morgado, Tibério, Manuel S. Pinto, Maria da Conceição Neto, Celestina Zão, Armindo Gomes, Maria Helena Gonçalves, Abílio Menina, Dr. Eduardo Regado, Ernestino A. Miranda, Alzira, Rogério E. Afonso, Aires Maciel, Hortênsia Viana, António L. Miranda, Francisco B. Loureiro, João M. F. Pérola, Rufino A. Ilá, Irene Fernandes, Bernardete Ferreira, Floriana Eiras, David André Eiras, António Terra F. Loureiro, Hercílio Campos, João B. Silva, Dr. Agostinho Reis, D. Etelvina Barros D. Eva Portela, António Nunes Novo e anónimo.

2\$00 — Elisa Carneiro, Manuel F. Vasquinho e António P. Sousa

Sem sempo determinado ofereceram :

100\$00 — Gloriano P. S. Pinto — Brasil

50\$00 — Manuel B. Regado — Moçambique

40\$00 — António P. Ferreira

25\$00 — Anónimo

20\$00 — P.e Carlos Garrido e anónimo, António Alexandre dos Santos.

OS DEZ MANDAMENTOS DO BOM PAROQUIANO

1.º — O bom paroquiano frequenta a sua igreja paroquial e procura estar presente a todos os actos religiosos presididos pelo seu pároco.

2.º — O bom paroquiano não diz mal da sua paróquia, nem do seu pároco.

3.º — O bom paroquiano, para santificar o Dia do Senhor, abstém-se de todos os trabalhos manuais e procura assistir à Santa Missa celebrada pelo seu pároco e está presente a todos os actos religiosos da tarde.

4.º — O bom paroquiano honra, respeita o seu pároco, cumpre as suas ordens, segue os seus conselhos.

5.º — O bom paroquiano não mata nem procura impedir as actividades paroquiais, mas, pelo contrário, acarinha-as, estimula-as e ajuda a sua execução aliando-se com interesse nas associações da paróquia.

6.º — O bom paroquiano não escandaliza a comunidade paroquial com palavras e obras desonestas, mas procura ser digno e exemplar, frequentando e recebendo os sacramentos na sua igreja paroquial.

7.º — O bom paroquiano respeita e defende os bons princípios, não prejudicando ninguém, muito particularmente os interesses da Paróquia.

8.º — O bom paroquiano não murmura, não calunia, não diz mal das pessoas que trabalham com o pároco nas actividades da paróquia,

9.º — O bom paroquiano está inteiramente com o seu pároco em pensamentos, desejos e acções, quando se trata do bem espiritual e temporal da paróquia.

10.º — O bom paroquiano contribui com generosidade e sacrifício para as despesas do culto e obras paroquiais e para a sustentação do pároco conforme as legítimas determinações da Igreja.

Pensamentos ou frases

MURMURAÇÃO

Os murmuradores deviam ser para nós sempre desagradáveis, porque, se hoje murmuram dos outros diante de nós, amanhã falarão de nós na nossa ausência.

— Até que horas estiveste ontem em casa dos Sousas?

— Até à meia noite.

— E porquê até tão tarde?

— Quando ouvia o que eles diziam de cada pessoa que se despedia, não me atrevi a sair senão depois de já estarem a cair de sono.

— Do próximo... ou bem, ou nada (P.º Cruz).

— As almas do Purgatório ainda são nosso próximo. Deverás sufragá-las ou por piedade, ou por justiça, ou pelo menos por dever de caridade.

Diálogo com os leitores

(Continuação da pág. 1)

Gostarias que se promovessem certos melhoramentos, como seja o arranjo exterior e interior das paredes, soalhos, bancos, altares, sacristias etc.. Ouves os sinos da nossa Igreja em tua casa? gostarias de ouvi-los?

Gostarias dum Salão Paroquial e dum centro de Catequese para acabarmos com aquele quadro triste no fim da missa das dez horas, na nossa Igreja?

Talvez respondas sim a todas estas perguntas. Mas ouve: a solução destes problemas depende de mim e de ti. Tu és indispensável para se resolver estes problemas.

Se tu gastas cinquenta ou cem escudos no passatempo do Domingo (futebol, cinema, etc.) e só dás uns tostões na missa dominical como queres que estes problemas se resolvam?

Se tu gastas cem ou duzentos escudos num passeio de automóvel - muito legítimo, é claro - e só dás um escudo para a tua igreja, como queres vê-la diferente?

Se tu gastas dois contos num brinquedo, talvez numa bicicleta, dispensável, para os teus meninos e apenas dás uns magros escudos para as obras paroquiais como queres ver levantado um Salão Paroquial que seja a honra da tua Terra?

Ajuda o teu pároco a proceder às reparações da Igreja e a resolver as dificuldades para a construção do Salão Paroquial.

Se és comerciante, destina-lhe uma percentagem dos teus lucros; se és funcionário, vai-lhe sacrificando parte dos teus aumentos; se és capitalista ou proprietário, deixa-lhe uma lembrança no teu testamento... etc.

Não te esqueças disto. Conversa com o teu pároco sobre os problemas paroquiais. Ele precisa de ti. Ele vive para ti, para os teus filhos e para a tua terra. Vê nele Alguém que quer trabalhar decididamente pelo futuro da tua terra.

Assim, todos unidos, faremos de Esposende uma Vila mais rica, mais moderna e mais cristã.

Poderei contar contigo?

Vai-te mentalizando para colaborares no momento em que soar a hora do arranque.

2.º - No último domingo de Outubro celebrou-se a festa de Cristo Rei. Tuão como nos outros domingos. Apenas uma missa e homilia apropriadas, e... pouco mais. Nisto está a minha tristeza. Ao fim do dia sentia-me cansado e desolado. Não me sentia realizado entre vós.

Depois de celebrar três missas dominicais, de gastar mais duma hora na catequese, etc. ainda fui prestar vários serviços nas igrejas de Fão, Antas, Rio Tinto e Vila Chã. Ao fim do dia estava extenuado. Rezei o Breviário e soaram as onze horas da noite. Pela Vila, uns dormiam (e faziam bem), outros saboreavam um café ou um cigarro diante dos écrans da T. V., etc. enquanto eu tomava a caneta para vos escrever. Dizer o quê? Dizer que não estava contente, porque o dia de Cristo Rei não fora, entre nós, como deveria ter sido e como foi em tantas e tantas Igrejas. Por toda a parte os elementos dirigentes de movimentos de apostolado fizeram o seu juramento de fidelidade ao dever de militante e à herarquia, outros impuseram emblemas a novos filiados, outros fizeram grandes e solenes sessões, etc, etc.

Semana de Prégação

Com início no dia 23 e conclusão no dia 30 do corrente teremos a prégação em honra do S. Coração de Jesus.

Será orador o Rev.mo Sr. Dr. António Ferreira Rodrigues, Professor dos Seminários de Braga.

É de esperar que as práticas, desde a primeira, sejam muitíssimo concorridas, pois, o bom cristão, consciente da vida que vive - ou deve viver - procura instruir-se e afervorar-se cada vez mais, estorçando-se por nunca estar ausente destas «passagens» do Senhor.

É Ele que nos vai falar. Ele tem muito para nos dizer. Teremos coragem de nos recusarmos a ouvi-lo? Se quisermos, todos poderemos. E porque não querer?

Aí temos todos o nosso lugar que não ficará vazio, com certeza.

Suspendam-se, nessa hora, os trabalhos - mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga - fechem-se casas de recreio ou tabernas durante a hora das práticas, e uns convidem os outros a «passar» pela Igreja porque Alguém os espera aí nesse momento.

Assim esperamos, confiado que as nossas esperanças serão uma fagueira realidade e não um sonho desolador.

Aqui, uma pequena reunião, imposição de um emblema, e vá lá, quatro meninas professoras presentes a dar grandes esperanças de melhor futuro.

Eu não queria que continuasse assim, porém quando convidado esta juventude para reuniões, uns não me ouvem, outros fecham os ouvidos, outros abrem os dois para entrar por um e sair pelo outro, e os que fazem caso são uma insignificância. E pergunto para mim: quem andará enganado: os outros ou vós? Mas será possível que todos se tenham enganado e só vós tereis acertado? Sereis os únicos rapazes e raparigas inteligentes? Onde está o vosso brio e o vosso ideal cristão? Porque fazeis separação, ou racismo, nas fileiras do apostolado e da vida cristã autêntica? Só para serviços ou três ou quatro do costume? Porque não se juntam domésticas, serviços, empregadas de comércio, estudantes e professoras irmanadas no mesmo zelo e amor de Deus, e preocupação com a irradiação do Evangelho e da vida cristã?

Sendo novo o mundo em que vivemos não há mais lugar para costumes anquilosados e estéreis.

Deixai, portanto, o passeio, a T. V., as companhias ou o comodismo duma poltrona ou dum aquecedor, e vinde às reuniões.

Preocupai-vos com a vossa valorização e a salvação dos outros. Isso é um dever fundamental na nossa vida.

Jovem, medita nestas perguntas e orienta a tua vida conforme a resposta que elas merecem! Se assim fizeres, o dia de Cristo Rei no próximo ano, será diferente, e eu, com direito ao descanso, irei recompor as energias do corpo com a alma menos torturada pelas tristezas do apostolado.

O Vosso Pároco

Só os mortos é que não reagem!

A religião, a moral e a dignidade condenam a mini-saia

IRAQUE — Desde o 1.º de Dezembro passado foi proibido o uso da mini-saia.

NO EGÍPTO — As raparigas que se apresentarem de mini-saia em público, serão presas e julgadas, sob acusação de ofensas à moral.

MALGAXE — O mesmo delito é punido com 10 dias de cadeia. As reincidentes arriscam-se à pena de deportação.

MAURITÂNIA — A saia tem de descer abaixo dos joelhos (há dias uma funcionária foi recambiada para casa, a fim de mudar de traje).

— O Presidente da **LIBÉRIA** declarou intolerável o uso da mini-saia («embora menos mau que o aborto» — acrescentou).

NA ZÂMBIA — São os próprios rapazes que obrigam as jovens a aumentar o comprimento das saias.

No MALAVI — Até mesmo as estrangeiras que mostram demasiada perna estão sujeitas a deportação, «antes que corrompam a moral da população local».

Há outros países onde a reacção contra a mini-saia nos aparece na mesma linha.

MARROCOS E GRÉCIA — Proibiram a mini-saia.

LIBANO — As raparigas que aparecem de mini-saia são presas e reconduzidas vergonhosamente às suas casas, ou à cadeia.

TUNÍSIA — O Presidente da República declara-se envergonhado por tal exibicionismo.

EM TODO O MÉDIO ORIENTE: Estão em vigor proibições e os círculos oficiais reagem ferozmente contra a mini-saia.

Que diriam as autoridades destes países, alguns nada cristãos, se soubessem que mulheres e raparigas portuguesas, que se dizem cristãs, católicas, algumas

delas catequistas, filiadas e até dirigentes de movimentos de apostolado, etc., não têm vergonha de se apresentar na igreja com uma mini-saia que pouco mais é que uma tanga? A continuar assim para onde é que tudo isto irá? Admira-me, como é possível haver tantas meninas sem mães e tantas esposas sem maridos. Permitem que elas andem de qualquer modo e depois zangam-se quando lhes dirigem «piadas». De modo algum aprovamos tal procedimento, mas compreendemo-lo. Quem atíça o fogo, como pode impedir que ele arda? Ah! Mulheres e raparigas, se vós soubésseis de quantos pecados vos tornais culpadas com o vosso modo de trajar, nunca vos vestiríeis, ou antes, nunca vos despiríeis como vos despis!

Quem veste assim não tem Religião, pois não tem vergonha nem temor de Deus.

E quem não tem Religião é capaz de todos os crimes, como a experiência o vem demonstrando a cada passo.

É o ímpio Voltaire quem no-lo diz ao afirmar: — «Há cinquenta anos que trabalho por me convencer de que não há inferno, e não consigo. É que, se não há inferno, não há céu. Se não há céu, não há Deus. E se não há Deus, eu posso matar meu pai e minha mãe para gozar mais».

Transcrevemos o que aí fica do jornal «Verdade e Vida». Rematamos com a afirmação do grande apóstolo P. Matéo:

«Não há Cristianismo sem Castidade, e não há Castidade sem pudor!»

Dr. António Jorge de Barros Lima

No dia 14 de Outubro faleceu, em Lisboa, (vítima dum cancro pulmonar), o ilustre esposendense Dr. António Jorge de Barros Lima, Subdirector do Hospital do Ultramar, assistente clínico dos Serviços Sociais da R. T. P. e do Banco Nacional Ultramarino.

Contava 56 anos apenas. Era filho do Sr. Dr. Ramiro de Barros Lima e da Sra. D. Georgina de Oliveira Barros Lima, residentes nesta vila.

Ministrou-lhe a Sagrada Comunhão e a Unção dos enfermos o Rev.mo Sr. Dr. Videira Pires, da R. T. P., que, na missa do funeral, proferira uma homilia impressionante. Os seus pais e outros familiares presentes ao funeral, receberam também a sagrada comunhão, vivendo a fé cristã na Eucaristia como penhor e princípio de ressurreição gloriosa: «o que come a minha carne, e bebe o meu sangue, tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia» (5. João 6, 55).

Belo exemplo, que muito gostei de conhecer.

Esta morte cobriu de luto e de dor uma das mais ilustres famílias de Esposende, a quem apresentamos aqui, dum modo especial aos queridos pais do Dr. António Jorge, os nossos pésames muito sentidos.

• Noticiário •

■ O chefe do nosso agrupamento escutista, Manuel Maria S. Costa, encontra-se a prestar serviço militar nas Caldas da Rainha.

■ Gostamos de saber que alguns números deste Boletim têm sido muito apreciados. Assim, de Aveiro, um ilustre Diplomado, enviara-nos uma carta de parabéns pelo número de Julho p. p.; outros apreciaram muitíssimo o artigo da primeira página do número de Setembro, e um ilustre Magistrado felicitou-nos pelo modo como o número anterior se referiu às eleições. Mas, para mim, a maior alegria é saber que este Boletim é lido, e, por isso, têm a possibilidade de fazer algum bem.

■ No dia 1 do corrente haverá, nesta Vila, a Procissão ao Cemitério, pelas 17,30 horas, seguindo-se um sermão às almas e a Missa Vespertina, na Igreja Matriz. Durante todo este mês, antes da missa, haverá a devoção às Almas do Purgatório, que, esperamos, seja frequentada.